

REVISTA MEDICO-CIRURGICA DO BRASIL

FUNDADA EM 1895

Redactor-chefe: Olympio da Fonseca, filho — Redactor-gerente: Carlos Seidl Filho
Redactores: Matheus de Lemos e Oswaldo C. de Araujo.

CAIXA POSTAL 1315

RIO DE JANEIRO

TRABALHO DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Sobre as especies de *Orthopodomyia* encontradas no Brasil

(Diptera: Culicidæ)

pelo

DR. A. DA COSTA LIMA

Das 4 especies de *Orthopodomyia* existentes na America, *O. albicosta*, *O. fascipes*, *O. phyllozoa* e *O. signifera*, apenas as duas primeiras foram observadas no Brasil.

A primeira, a terceira e a quarta pertencem ao grupo de especies que apresentam no mesonoto linhas longitudinais finas de escamas brancas, destacando-se da cor uniforme castanha escura dessa parte do thorax (grupo *Bancroftia*). A segunda faz parte do grupo de especies que têm o mesonoto sem tais linhas brancas (grupo *Orthopodomyia*).

1. *Orthopodomyia* (*Bancroftia*) *albicosta* (Lutz).

Bancroftia albicosta Lutz, 1904, in Bourroul, Mosq. do Brazil: 40.

Bancroftia albicosta, Lutz, 1905, Imprensa Medica: 68.

Bancroftia albicosta, Theobald, 1907, Mon. Culic. 4: 521.

Bancroftia albicosta, Peryassú, 1908, Os Culic. do Brazil: 247.

Bancroftia albicosta, Theobald, 1910, Mon. Culic. 5: 469.

Bancroftia albicosta, Surcouf & Gonzalez Rincones, 1911, Ess. Dipt. Vul. Venez: 210.

Orthopodomyia albicosta, Dyar, 1928. The Mosq. of the Amer.: 398.

Orthopodomyia (*Bancroftia*) *albicosta*, Edwards, 1932, Culicidae (Gen. Ins., 194): 108.

Devem-se a Lutz as seguintes primeiras observações sobre as larvas desta especie:

"Esta especie foi criada de larvas encontradas em agua de taquara, na serra da Cantareira, perto de São Paulo. Estas têm a côr vermelha, o tubo respiratorio conico, bastante grosso, e assumem na agua uma posição quasi vertical".

Lutz tambem a encontrou em Petropolis e no Silvestre (Rio de Janeiro). Na Venezuela as larvas vivem igualmente em agua que se acumula em internodios de bambús.

2. *Orthopodomyia* (*Orthopodomyia*) *fascipes* (Coquillett).

Mansonia fascipes Coquillett, 1905, Proc. Ent. Soc. Wash. 7: 182.

Mansonia fascipes, Dyar & Knab, 1906, Jour. N. Y. Ent. Soc. 14: 185.

Mansonia fascipes, Coquillett, 1906, U. S. Dept. Agr. Bur. Ent. Tech. Ser. 11: 25.

Mansonia fascipes, Knab, 1907, Ent. News, 18: 153.

Bancroftia fascipes, Dyar & Knab, 1910, Ent. News, 21: 264.

Mansonia longipalpis Newstead & Thomas, 1910, Ann. Trop. Med. Par. 4: 145.

Mansonia fascipes, Theobald, 1910, Mon. of Culic. 5: 451.

Thomasina longipalpis, Newstead & Carter, 1911, Ann. Trop. Med. Par. 4: 555.

Mansonia fascipes, 1911, Surcouf & Gonzalez-Rincones, Essai Dipt. Vuln. Venez. 203.

Orthopodomyia fascipes, Howard, Dyar & Knab, 1917, Mosq. No. and Centr. Amer. and W. I. 4: 882.

Orthopodomyia fascipes, Bonne & Bonne-Wepster, 1925, Mosq. of Surinam, Roy. Col. Inst. of Amst. 21, Afd. Trop. Hyg., 12: 490.

Orthopodomyia fascipes, Dyar, 1928, The Mosq. of the Amer.: 396.

Orthopodomyia (*Orthopodomyia*) *fascipes*, Edwards, 1932, Culicidae (Gen. Ins. 194): 108.

Orthopodomyia fascipes, Townsend, ¹⁹³⁵ 1945, Rev. Entom. 4: 497. Encontra-se-a em Costa Rica, Panamá, British Guiana e Trinidad.

Newstead & Thomas assinalaram, pela primeira vez, a presença desta especie em Manaus (Brasil). Examinei um macho, obtido e determinado por Townsend em Boa Vista (Rio Tapajóz — Pará) a 5-VII-1932 e 3 femeas, apanhadas no Rio Madeira (Amazonas) pelo Dr. Oswaldo Cruz. A terminalia do macho de Boa Vista, quanto não esteja exactamente de accordo com a figura de Dyar, apresenta-se com os caracteres mencionados por Bonne e Bonne Wepster (p. 486). O mesmo verifiquei em relação aos demais caracteres. Tanto na descrição de Howard, Dyar e Knab, como na de Bonne e Bonne Wepster, é dada a formula ungueal 1.0 — 1.0 — 0.0. No exemplar de Boa Vista a formula ungueal é 2.0 — 2.0 — 0.0. E' bem verdade que o dente proximal, por ser pequeno e emergir da base da garrá denticada, só é visivel quando se monta o tarso entre lamina e laminula.

3. *Orthopodomyia* (*Orthopodomyia*) *Sampaio* n. sp.

Orthopodomyia (*Orthopodomyia*) *fascipes*, Cezar Pinto, 1932 (nec. Coquillett), Rev. Med. Cir. Brasil, 40: out., pags. 295 e 305.

Examinei os exemplares desta *Orthopodomyia*, que considero uma nova especie, referidos por Cezar Pinto em seu trabalho (1932), obtidos de larvas encontradas em buraco de páo, na Serra do Cubatão (S. Paulo), pelo Dr. Oliveira Castro.

Recentemente recebi do Dr. Castro algumas larvas montadas em lamina e 5 mosquitos machos e femeas da mesma serie dos que foram enviados a Cezar Pinto. Todos esses exemplares são identicos 2 machos e femeas que me haviam sido anteriormente entregues, pelo Snr. P. Sampaio, acompanhados das respectivas larvas, tambem colhidas em buraco de arvore, na Tijuca (Rio de Janeiro, VI-1934).

Trata-se evidentemente de uma especie extremamente proxima da *Orthopodomyia fascipes* (Coq.). Dela, porém, se diferencia pela cor geral mais escura e sobretudo pelo aspecto do mesonoto e das pernas, que não se apresentam tão conspicuamente salpicadas de pintas claras. Em *O. fascipes*, os femures, tibias e tarsos, especialmente dos pares anterior e médio, são visivelmente sarapintados em toda a extensão, como nas especies de *Taeniorhynchus* (*Rhynchotaenia*).

Em *O. Sampaioi* as pintas das pernas são formadas por escamas claras esparsas, que não chegam a formar maculas tão evidentes como naquela especie. Vê-se, entretanto, muito bem o anel claro na união do terço distal com os dois terços proximais dos femures anteriores e medios, e para fóra deste anel a superficie do femur, até o anel claro apical, em ambas as faces, apresenta-se totalmente revestido de escamas bem negras. Os aneis de escamas brancas ou amareladas observados em diversos segmentos das pernas da *O. fascipes* encontram-se tambem, nas mesmas posições, em *O. Sampaioi*. Assim, nas pernas anteriores, ha aneis brancos abrangendo as articulações femur-tibial e tibio-tarsica; nas pernas medias encontram-se aneis brancos na base e no apice dos 3 primeiros articulos tarsaes, sendo o 4.º e 5.º articulos inteiramente revestidos de escamas brancas; nas pernas posteriores ha aneis brancos nas articulações femur-tibial e tibio-tarsica e um largo anel abrangendo o apice do 2.º, todo o 3.º e a base do 4.º articulos tarsaes. São tambem revestidos de escamas brancas o apice do 4.º e todo o 5.º articulos tarsaes na parte dorsal. Por este aspecto as pernas desta especie lembram as de *Nyssorhynchus tarsimaculatus*, isto é, pés posteriores brancos com faixa negra intercalar, abrangendo o 4.º articulo tarsal. O 1.º (metatarso) e 2.º articulos tarsaes, são curvos em arco (em *fascipes* são rectos). Palpos apresentando quasi um terço do comprimento da proboscida. Ornamentação do pronoto diferente da *O. fascipes*, pois as 2 fileiras de escamas prateadas de cada lado da area glabra e escura antescutelar, que tambem se observam em *fascipes*, nesta especie se estendem para diante, até quasi o meio do mesonoto. A faixa longitudinal mediana em *O. Sampaioi*, formada de escamas tambem prateadas (em *O. fascipes*, douradas), prolonga-se para traz até o ramo anterior de uma mancha de escamas negras, em forma de helice, cujos ramos posteriores limitam anteriormente a area glabra antescutelar. A terminallia do macho é bem diferente da de *O. fascipes*, como se pode verificar comparando as 2 (fotomicrografias). As peças laterais, dilatadas na base, são estreitadas no apice. O aspecto do contorno das mesmas é notavelmente diferente nas duas especies e não se observam os 2 processos rumbos chitinizados, referidos por Bonne

e Bonne Wepster para *O. fascipes*. Os 10.º esternitos terminam em 2 dentes muito aproximados. A garra terminal, como em *O. fascipes*, é tubular, bifida na ponta, e com uma fimbria de dentes microscópicos entre as 2 pontas. As larvas (vid. fig. 10) são muito semelhantes às de *O. fascipes*, e, como nas demais espécies de *Orthopodomomyia*, apresentam-se com uma cõr rosea, que lembra a das larvas de *Megarhinus*.

Cotypos. 2 machos obtidos de um fóco em buraco de arvore, na Tijuca (Rio de Janeiro) a VI-1934 pelo Snr. Paulo C. Sampaio (n.º 1861 da coll. Instituto Oswaldo Cruz); 2 machos e femeas, obtidos de um fóco em buraco de arvore, na Serra do Cubatão (S. Paulo), a XII-1929 pelo Dr. Oliveira Castro (n.º 1958 da coll. ent. do Instituto Oswaldo Cruz).

— 1 macho e 2 femeas, de igual procedencia, (nos vidros ns. 2116 e 2617 da coll. Dr. Cezar Pinto, no Instituto Oswaldo Cruz).

Orthopodomomyia (*Orthopodomomyia*) *Townsendi* n. sp.

Orthopodomomyia aff. *fascipes* Coq. (?), Townsend, 1934, Rev. Ent. 4: 497.

Townsend em Novembro de 1932 enviou ao Prof. Cezar Pinto uma femea desta especie com a seguinte nota:

“*Orthopodomomyia* n. sp.? O — In matto, Oct. 11 Differs from *fascipes* by the 4th. hind tarsal little longer than 5th, 2nd to 6th tergites pale yellowish. Male taken with this female and colored like it except tergites blackish differs from known species by 2 stout rods only at tip of lobe of side piece, terminal spine of clasper with 3 supplementary fine teeth at tip closely set and comblike tenth sternite narrow and with 2 toothed tip”.

O especimen enviado por Townsend, comquanto se ache muito descamado, ainda se apresenta com caracteres das especies do grupo *Orthopodomomyia*. Não se pode, entretanto, dizer qual seja exactamente o aspecto do mesonoto, se de *fascipes*, se de *Sampaioi*. Distingue-se, porém, notavelmente destas especies pelo aspecto das pernas posteriores, que têm o 4.º articulo pouco mais comprido que o 5.º, conforme verificou Townsend. Em *O. Sampaioi*, como em *O. fascipes*, o 4.º articulo tarsal é bem mais longo que o 5.º. Alem disto, a perna posterior, do apice do 3.º articulo até a extremidade, é totalmente branca, não havendo o anel de escamas negras que se observa perfeitamente, tanto em *fascipes*, como em *Sampaioi*. Os palpos têm quasi a metade do comprimento da proboscida. Os demais caracteres são como em *fascipes* e *Sampaioi*. Não pude examinar o macho referido por Townsend porque ele o remeteu para o U. S. Nat. Museum, com uma preparação da respectiva terminalia. Esta, examinada pelo Dr. A. Stone, foi por ele considerada como sendo da especie *O. fascipes*. Townsend, porém, não concordando com Stone, julga-a diferente da terminalia de *O. fascipes*, que teve o ensejo de examinar em Boa Vista.

Seja como fór, posso assegurar que a femea apanhada por Townsend é de especie diferente de *O. fascipes*.

Holotypo: 1 femea no vidro n.º 582, da colleção do Prof. Cezar Pinto, no Instituto Oswaldo Cruz.

Fig. 1

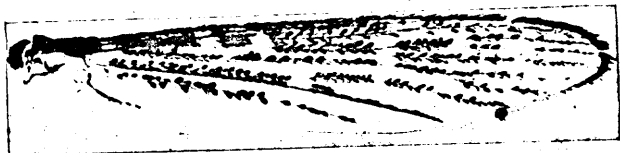


Fig. 2



Fig. 3

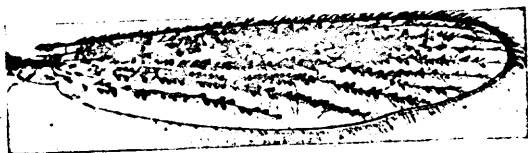


Fig. 4



Fig. 5

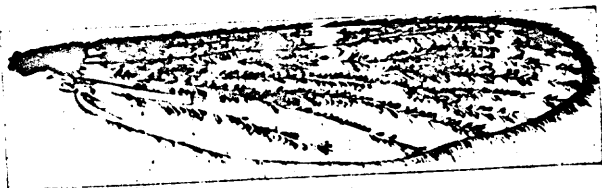


Fig. 6



Fig. 7

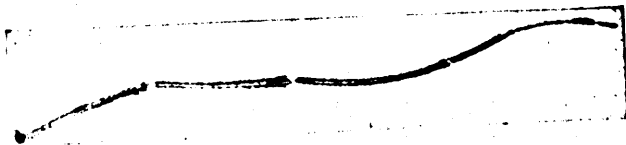


Fig. 8

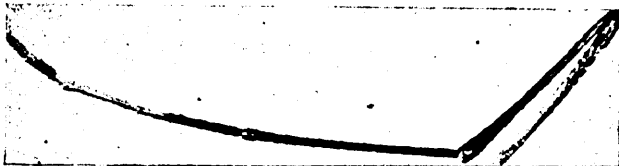


Fig. 9

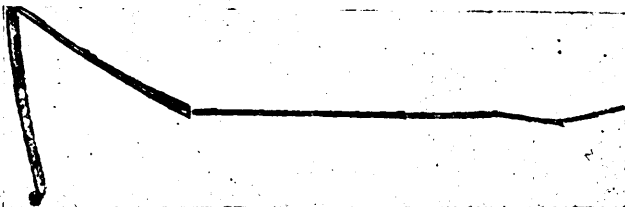


Fig. 10



Fig. 12

Fig. 11

TEXTO DAS FIGURAS:

- 1 — *O. fascipes*. Macho, x 19.
 - 2 — *O. fascipes*. Macho, x 19.
 - 3 — *O. Sampatol*. Macho, Rio. x 18.
 - 4 — *O. Sampatol*. Macho, S. Paulo x 19.
 - 5 — *O. Sampatol*. Femea, S. Paulo r 19.
 - 6 — *O. Townsendi*. Femea, x 19.
 - 7 — *O. Sampatol*. Perna post. Femea, S. Paulo, x 7.
 - 8 — *O. fascipes*. Perna post. Femea. .
 - 9 — *O. Townsendi*. Perna post. Femea, x 11.
 - 10 — *O. Sampatol*. S. Paulo x 8.5.
 - 11 — *O. fascipes*. Terminalia.
 - 12 — *O. Sampatol*. Terminalia.
-

REVISTA MEDICO-CIRURGICA DO BRASIL

FUNDADA EM 1893

Redactor-chefe: Olympio de Fonseca, filho — Redactor-gerente: Carlos Seidl Filho
Redactores: Matheus de Lemos e Oswaldo C. de Araujo.

CAIXA POSTAL 1315

RIO DE JANEIRO

TRABALHO DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Sobre as especies de *Orthopodomyia* encontradas no Brasil

(Diptera: Culicidæ)

pelo

DR. A. DA COSTA LIMA

Das 4 especies de *Orthopodomyia* existentes na America, *O. albicosta*, *O. fuscipes*, *O. phyllozoa* e *O. signifera*, apenas as duas primeiras foram observadas no Brasil.

A primeira, a terceira e a quarta pertencem ao grupo de especies que apresentam no mesonoto linhas longitudinais finas de escamas brancas, destacando-se da cor uniforme castanha escura dessa parte do thorax (grupo *Bancroftia*). A segunda faz parte do grupo de especies que têm o mesonoto sem tais linhas brancas (grupo *Orthopodomyia*).

1. *Orthopodomyia* (*Bancroftia*) *albicosta* (Lutz).

Bancroftia albicosta Lutz, 1904, in Bourroul, Mosq. do Brazil: 40.

Bancroftia albicosta, Lutz, 1905, Imprensa Medica: 68.

Bancroftia albicosta, Theobald, 1907, Mon. Culic. 4: 521.

Bancroftia albicosta, Peryassú, 1908, Os Culic. do Brazil: 247.

Bancroftia albicosta, Theobald, 1910, Mon. Culic. 5: 469.

Bancroftia albicosta, Surcouf & Gonzalez Rincones, 1911, Ess.

Dipt. Vul. Venez: 210.

Orthopodomyia albicosta, Dyar, 1928. The Mosq. of the Amer.: 398.

Orthopodomyia (*Bancroftia*) *albicosta*, Edwards, 1932, Culicidae (Gen. Ins., 194): 108.